

**Produção Científica – 005/2023**

**Título:**

**“Perfil laboral dos feirantes do município de Maricá - Feira Livre  
Solidária e Feira da Agricultura Familiar.”**

**Elaboração:**

JANGUTTA, Eduardo Soares

SANTOS, Morgany Leite dos

**Colaboração:**

SOARES, Renata Ferreira

LUSTOSA, Renata Araujo Veríssimo



## Perfil laboral dos feirantes do município de Maricá-RJ

Eduardo Soares Jangutta<sup>1</sup>

Morgany Leite dos Santos<sup>2</sup>

Renata Ferreira Soares<sup>3</sup>

Renata Araujo Veríssimo Lustosa<sup>4</sup>

**Resumo:** As feiras têm uma grande contribuição na comercialização de alimentos e na conexão entre quem produz e quem compra. Buscando estudar o contexto das feiras em Maricá, o levantamento sobre as feiras do município buscou analisar a feira e os feirantes a partir de uma pesquisa exploratória. Teve-se como objeto de estudo as feiras: Feira da Agricultura Familiar e Feira Livre Solidária. Ambas geridas pelo poder público municipal através das secretarias: Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento e Secretaria de Economia Solidária de Maricá. Conclui-se que há destaque para atuação aposentados e considerado percentual de feirantes do sexo feminino. Como motivação para participação nas feiras, enfatiza-se a necessidade de obter renda extra. Além disso, não há coincidência de participantes entre as duas feiras. Por fim, percebe-se que Feira Livre Solidária possui infraestrutura inferior à Feira da Agricultura Familiar que gera impactos financeiros e gerado reclamações entre os feirantes.

**Palavras-chave:** Feiras, Maricá, Rio de Janeiro, Economia Solidária, Agricultura.

### 1. Introdução

---

<sup>1</sup> Doutorando em População, Território e Estatísticas Públicas na ENCE/IBGE. Mestre no Programa de Pós-Graduação em Administração (UFF). Tecnólogo em Processos Gerenciais pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Especialista em Controladoria e Finanças pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL).

<sup>2</sup> Doutoranda em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Administração (UFF) e representante de turma. Bacharela em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Pesquisadora do Grupo de pesquisa LAX - Laboratório de Administração Experimental na UFF.

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Engenharia de Produção (PEP) da COPPE/UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Estácio de Sá (2006), em Engenharia de Produção pela Universidade Salgado de Oliveira (2014), especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Faculdade Ateneu (2017).

<sup>4</sup> Graduada em Administração pela Universidade Federal Fluminense

Rua do Ouvidor, 183, SI 601 Rio de Janeiro – RJ / CEP: 20040-031

Buscou-se com este estudo, a realização de uma pesquisa exploratória para conhecer a dinâmica de funcionamento das feiras realizadas em Maricá, tendo como objeto a Feira da Agricultura Familiar (FAF), vinculada à Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento e a Feira Livre Solidária (FLS), vinculada à secretaria de Economia Solidária. O estudo partiu da inquietação dos pesquisadores contestar observação comum de gestores públicos, onde a partir da apreciação do objeto tinha como hipótese a premissa que os feirantes de todas as feiras coincidiam.

Para isso, buscou-se analisar inicialmente a perspectiva dos feirantes e aspectos gerais do funcionamento das feiras. Tendo como referência uma análise de perfil e vivência nas feiras da cidade. Foram observados os aspectos: demográficos, relação entre feirantes e relação com as secretarias citadas.

O artigo é dividido primeiramente com breve referencial teórico acerca das feiras com ênfase na alimentação, seguindo por apresentação do método de coleta de dados, posteriormente são descritos os objetos de estudo e discussão dos resultados e, por último, são descritas as considerações finais destacando os principais achados da pesquisa.

## **2. Fundamentação Teórica**

Desde a antiguidade, as feiras acontecem buscando-se trocas das diversas mercadorias entre pessoas dos diferentes lugares. No decorrer da história e com o avanço do comércio, as feiras foram um importante ator na implantação do dinheiro, na evolução do sistema capitalista. No Brasil, as feiras livres existem desde a colonização e foram fundamentais para criação das cidades no território brasileiro e formando a base da organização social e econômica das cidades, desde a sua formação até o presente momento. Mesmo com todas as mudanças ocorridas até o período atual, as feiras ainda estão presentes em quase todos os municípios do país, sendo em muitas cidades, em especial nas pequenas, o principal espaço de comercialização de mercadorias (DE OLIVEIRA & LIMA, 2017).

Atualmente, as feiras livres desempenham um papel significativo na dinâmica social de áreas urbanas. Esses eventos são considerados elementos importantes na estrutura social, uma vez que ocorrem em espaços públicos. A maior parte das

feiras livres no Brasil tem como característica serem mercados varejistas ao ar livre, organizados semanalmente pelos municípios como um serviço de utilidade pública, com foco na distribuição local de alimentos e produtos básicos. Os feirantes e produtores participam dessas feiras realizando trocas comerciais de mercadorias, com o intuito de garantir suas necessidades materiais de subsistência (MASCARENHAS, 2008).

Além disso, possuem importante função na difusão da cultura de consumo do alimento orgânico, saudável e sem agrotóxico, sendo um espaço privilegiado para o encontro direto entre produtores e consumidores. As feiras proporcionam ao consumidor a oportunidade de conhecer e adquirir alimentos frescos e cultivados pelo pequeno produtor de forma sustentável, sem o uso de agrotóxicos e aditivos químicos prejudiciais à saúde, permitindo que os consumidores estabeleçam um contato próximo com os agricultores locais e adquiram conhecimento sobre os métodos de cultivo e colheita dos alimentos (VALENÇA, 2016).

Com ênfase específica na alimentação, muitos consumidores preferem as feiras livres em vez dos mercados tradicionais devido à busca por alimentos frescos, presumivelmente cultivados com menor uso de defensivos agrícolas e oferecidos a preços mais acessíveis. As feiras, geralmente realizadas em espaços abertos, são os locais onde os pequenos agricultores comercializam principalmente frutas e hortaliças (ROCHA et al, 2010).

### **3. Método**

Visando compreender e padronizar as respostas para posterior análise, as perguntas foram feitas a partir de um questionário estruturado seguindo o roteiro exposto no Quadro 1.

#### **Quadro 1 – Perguntas abordadas no questionário aplicado aos feirantes**

1) Concorda em participar dessa pesquisa?
2) Nome do Empreendedor;
3) Feira que participa;
4) Nome do negócio;
5) Idade;
6) Cor;
7) Gênero;
8) Escolaridade;
9) Morador de Maricá;
10) Se não aonde;
11) Se sim qual bairro;
12) Email;
13) WhatsApp;
14) É formalizado;
15) Se sim, qual?
16) Tempo de atividade;
17) A renda é o suficiente para sobreviver;
18) É casado;
19) O cônjuge trabalha;
20) Possui outras rendas;
21) Você recebe apoio de alguma instituição ou associação?
22) Se sim qual?
23) Você tem acesso a financiamentos, auxílios e/ou recursos provenientes de políticas públicas?
24) Se sim, qual?
25) Avalie a relação com os demais feirantes de 1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a mais alta;
26) Existe uma relação de cooperação entre as feiras, feirantes e associações?
27) Se sim, cite um exemplo;
28) Participa de outra feira?
29) Acha que a feira contribui para o desenvolvimento do município? Como?

Fonte: Elaborado pelos autores

O questionário foi aplicado individualmente, feirante a feirante, durante as atividades das feiras, sendo preenchido pelo pesquisador enquanto o respondente respondia oralmente. Essa técnica permite maior padronização das respostas e agilidade no preenchimento.

### 3.1 Descrição dos Objetos de Estudo

Esta parte do artigo pretende descrever os objetos de estudos considerando as feiras mapeadas desenvolvidas com apoio da Prefeitura Municipal de Maricá.

#### 3.1.1 Circuito de Feiras Livres Solidárias

A feira oferece objetos artesanais, moda, gastronomia, especiarias, além de brechós e programação cultural. Quanto aos locais e datas, o Circuito de Feiras Livres Solidárias abrange os quatro distritos da cidade: Centro, Cordeirinho, Itaipuaçu e Inoã.

Na região central do município, a feira ocorre aos domingos, na Praça Orlando de Barros Pimentel, a partir das 9h. Em Cordeirinho, o projeto acontece aos sábados, das 14h às 20h, na esquina das ruas 107 e 90. Em Itaipuaçu, a Praça do Ferreirinha sedia o evento aos sábados, das 15h às 22h. Os bairros de São José do Imbassaí e Ponta Negra estão previstos para serem inseridos no circuito de Feiras Livres Solidárias. A Feira de Inoã acontece todos os sábados, das 8h às 17h, próximo ao acesso da passarela do bairro, no quilômetro 16 da Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106/sentido Maricá). Acerca da execução, a iniciativa é uma parceria das secretarias de Economia Solidária, Participação Popular, Direitos Humanos e Mulher e Cultura.

Instituto Brasil Empreendedor Social

Quanto aos Requisitos, para participar do evento como expositor, o candidato deve apresentar comprovante de residência em seu nome e, de preferência, ser o produtor da mercadoria a ser vendida. O feirante aprovado deve aceitar a moeda social local Mumbuca como forma de pagamento, de forma que toda venda realizada por meio dela tenha 2% do valor revertido a um fundo de crédito sem cobrança de juros destinado aos pequenos produtores da cidade.

Visitou-se o Circuito de Feiras Livre Solidária no dia 15 de outubro de 2022 realizados em Cordeirinho e na Praça do Ferreirinha em Itaipuaçu. Percebeu-se pouca presença de feirantes, havendo uma média de 05 expositores por feira. Os feirantes da feira de Itaipuaçu demonstraram estar mais animados com a feira do que os feirantes de Cordeirinho. A feira de Itaipuaçu ocorre a noite e a de Cordeirinho ocorre de manhã.

Foi relatado que há um gestor da feira em cada local que é o responsável pela relação com as secretarias. Na feira de Itaipuaçu nos foi informado sobre pretensões da secretaria com relação as feiras, como por exemplo, a oferta de apresentação de um artista local em forma de rodízio entre as feiras. Esta estratégia faz parte de um conjunto de ações voltadas para enriquecer as feiras que tem apresentado baixa estrutura. Os comerciantes relataram que a prefeitura fornece os equipamentos, como as barracas, porém eles realizam uma divisão entre si quanto ao consumo de energia. Seguem a seguir fotos do evento:

Rua do Ouvidor, 183, SI 601 Rio de Janeiro – RJ / CEP: 20040-031

E-mail: ongibesa@gmail.com

Figura 1: Fotografia da Feira Livre Solidária em Cordeirinho



Fonte: Fotografado pelos autores.

Figura 2: Fotografia da Feira Livre Solidária em Itaipuaçu



Fonte: Fotografado pelos autores.

### 3.1.2 Feira da Agricultura Familiar

Sobre os atores envolvidos na organização, destacam-se a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca e Cooperativa de Trabalho em Assessoria a Empresas Sociais em Assentamentos de Reforma Agrária (Cooperar). Quanto aos requisitos, afirma-se que os expositores interessados podem entrar em contato com a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca por e-mail ([agricultura@marica.rj.gov.br](mailto:agricultura@marica.rj.gov.br)) ou pessoalmente na sede (Estrada de Ubatiba, s/nº), onde são encaminhados para o setor responsável pela organização da feira. Na ocasião, é realizada uma entrevista e agendada uma visita ao produtor. Estando tudo correto e dentro dos padrões de qualidade do evento, uma barraca é disponibilizada gratuitamente na feira.

Quanto ao que é oferecido, destacam-se exposição de produtos hortifrutigranjeiros, bebidas artesanais (cervejas, cachaças e licores), geleias, pães, biscoitos, massas, plantas, artesanatos, além da distribuição de mudas e sementes agroecológicas. A feira também tem a participação do Caminhão do Peixe que oferece peixes como corvina, tilápia e filé de tilápia com desconto de 40%. Quanto sua localização e temporalidade, o evento é realizado durante o primeiro sábado do mês na Praça Emilton Santos, em Araçatiba. Visitou-se a Feira da Agricultura Familiar no dia 3 de setembro de 2022 e no dia 5 de outubro realizada na Praça Emilton Santos, em Araçatiba na região central do município. O evento também contou com a participação do “Caminhão do Peixe” que oferecia Tilápia e Corvina.

Figura 3: Fotografia da Feira da Agricultura Familiar em Araçatiba



Fonte: Fotografado pelos autores.

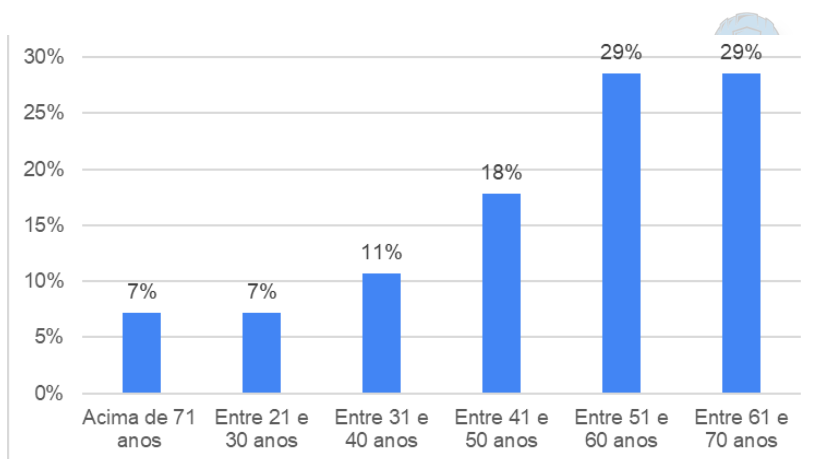
#### 4. Resultados

Ao todo obtiveram-se 38 respondentes ao questionário, sendo 28 respondentes da Feira da Agricultura Familiar e 10 respondentes do circuito da Feira Livre Solidária. Apenas cinco feirantes não concordaram em participar da pesquisa. Apreende-se uma maior participação dos feirantes da FAF em decorrência do tamanho do evento. A Feira da Agricultura Familiar é uma feira com uma proposta social onde para além



das exposições são realizados palestras, workshops, shows, etc. Já a FLS é um evento menor e foi identificada quantidade inferior de expositores. O resultado apresentado nesta sessão corresponde a apuração de ambas as feiras. Foi identificado que a maior parte dos feirantes (58%) tem idade superior a 51 anos, conforme indicado na Figura 4.

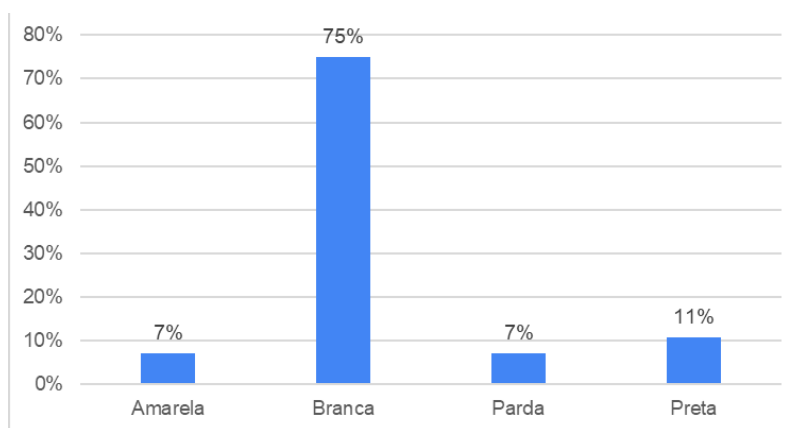
Figura 4 – Faixa etária dos feirantes



Fonte: Elaboração própria

Apurou-se que 75% dos feirantes se autodeclaravam brancos. Conforme indicado na Figura 5.

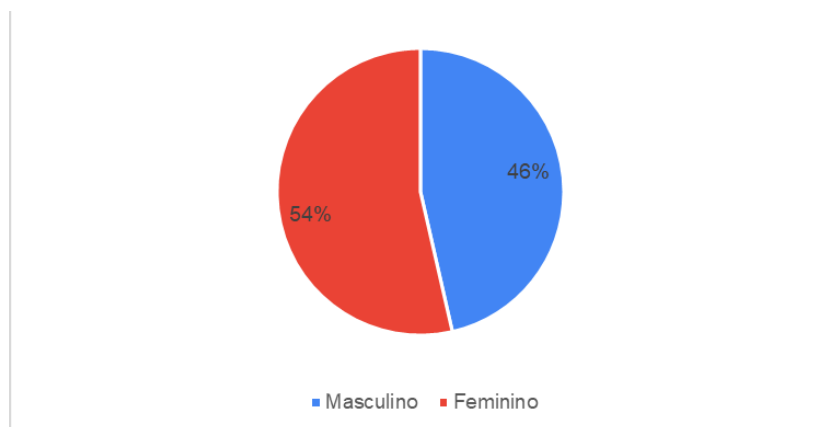
Figura 5 – Autodeclaração de etnia dos feirantes



Fonte: Elaboração própria.

No que tange a gênero a amostra apresentou um equilíbrio, sendo gênero feminino um pouco mais predominante. O resultado pode ser visualizado na Figura 6.

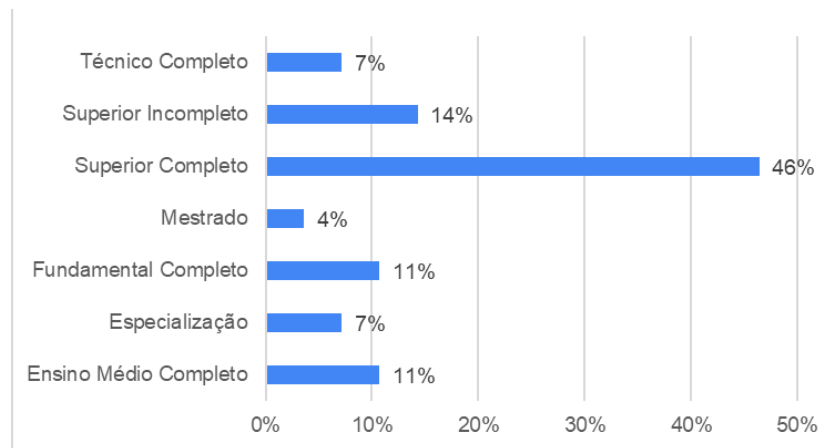
Figura 6 – Levantamento de gênero dos feirantes



Fonte: Elaboração própria.

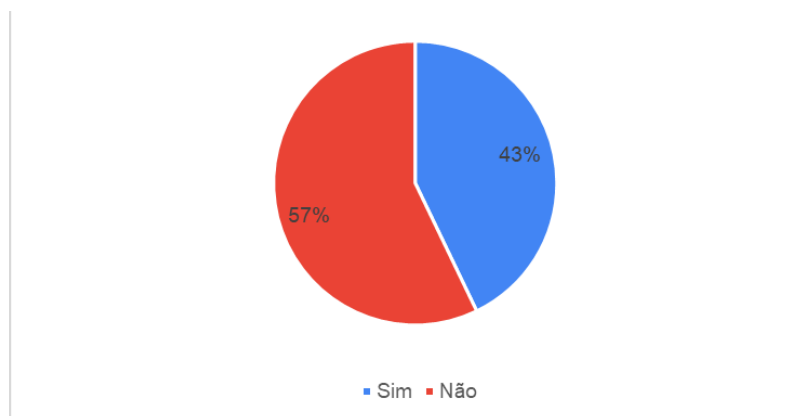
A maior parte dos respondentes (46%) possuem ensino superior completo, conforme indicado na Figura 7. Percebeu-se que alguns feirantes atuam na informalidade, o que corrobora com a análise de que muitos veem a atividade da feira como um hobby. A Figura 8 apresenta os resultados do levantamento sobre a formalidade dos feirantes e a Figura 9 ilustra o tempo de maturidade do empreendimento dos expositores respondentes. A maior parte dos respondentes indicou trabalhar com produtos voltados para Alimentação (47%) entre esses estão inclusos alimentos processados e não processados. Duas outras classificações relacionadas ao eixo de agricultura também apareceram: Jardinagem (19%) e Cosméticos (8%) que tratam de cosméticos naturais. A Figura 10 apresenta uma síntese dos resultados obtidos.

Figura 7 – Nível de escolaridade dos feirantes



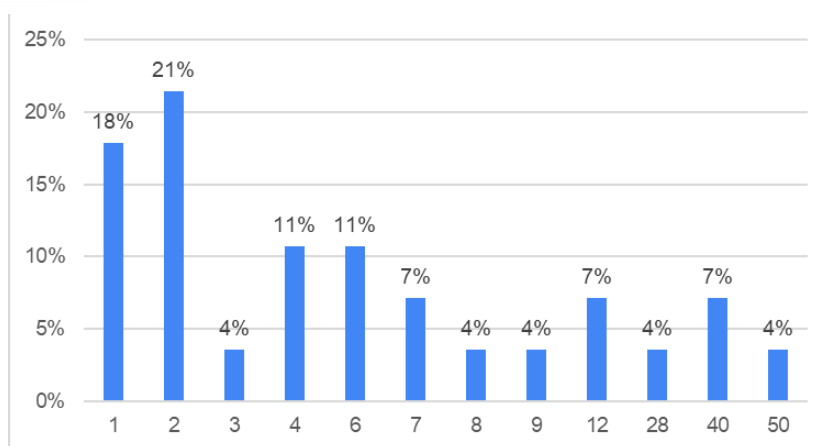
Fonte: Elaboração própria.

Figura 8 – Formalização do empreendimento dos feirantes



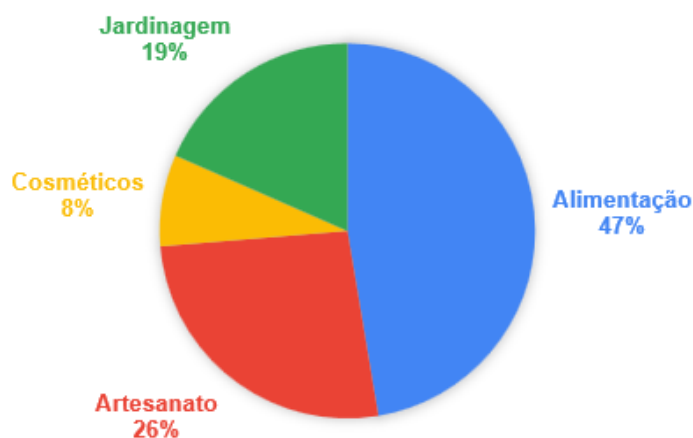
Fonte: Elaboração própria.

Figura 9 – Tempo de negócio em anos



Fonte: Elaboração própria.

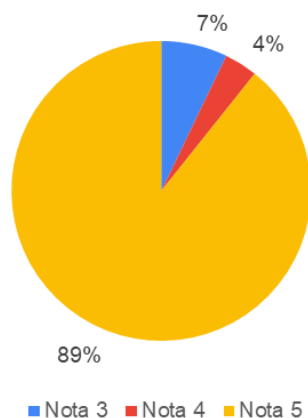
Figura 10 – Classificação dos produtos comercializados



Fonte: Elaboração própria

É possível que devido a maior participação de feirantes da Feira da Agricultura Familiar este resultado esteja enviesado, visto que na Feira Livre Solidária houve uma percepção maior para venda de artesanatos. No entanto, este é um resultado importante para o levantamento. De modo geral, os feirantes classificaram sua relação com outros feirantes como ótimas, indicando nota máxima (5) para seus parceiros de evento. A Figura 11 apresenta o percentual referente a avaliação entre feirantes.

Figura 11 – Avaliação da relação entre feirantes



Fonte: Elaboração própria.

Abaixo a figura 12 ilustra uma nuvem de palavras indica os principais resultados encontrados quanto ao questionamento aos feirantes sobre o tipo de cooperação que existe entre eles. Cabe destaque para a palavra “transporte”, “ajuda” e “troca”. Os respondentes geralmente indicavam que a cooperação ocorria como forma de ajuda em diversos aspectos, como por exemplo: Emprestar a máquina de cartão, transporte de equipamentos etc.

Figura 12 – Nuvem de palavras - “Exemplo de relação de cooperação”



Fonte: Elaboração própria.

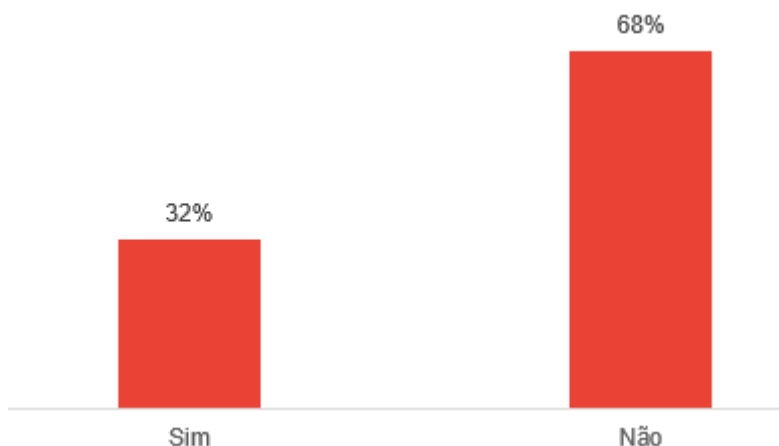
Tabela 1 – Frequência de palavras mais relevantes.

Palavra	Total	Percentual
Ajuda	6	3%
Outro	5	2%
Produtos	5	2%
Troca	5	2%
Compra	4	2%
Feira	4	2%
Feirantes	3	1%
solidariedade	3	1%
Transporte	3	1%
Precisa	2	1%

Fonte: Elaboração própria.

Quando perguntados se o empreendimento das feiras era sua principal fonte de renda, a maioria afirma possuir outras rendas principais como trabalho remunerado, aposentadoria ou pensões conforme ilustrado na Figura 13 abaixo.

Figura 13 – Tem o negócio como principal fonte de renda



Fonte: Elaboração própria

Quanto a percepção da contribuição das feiras para o desenvolvimento do município, todos os respondentes concordam que a feira é um fator de desenvolvimento local. Quando questionados sobre como se dá essa contribuição as respostas destacadas foram:

*“Passa a arte para as pessoas.”*

*“Contribui para o turismo, educação e geração de renda.”*

*“Atrai muitos turistas. Mas muitas feiras distribuídas, perde o foco e deixa pouco público.”*

*“Culturalmente e turismo.”*

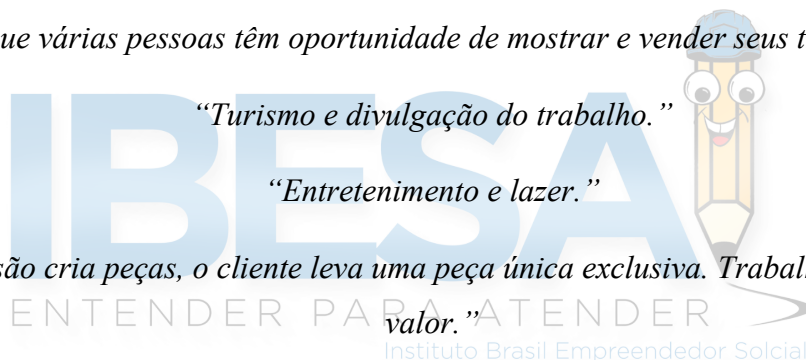
*“Convívio social. Gostaria que estivesse dando mais renda.”*

*“Porque várias pessoas têm oportunidade de mostrar e vender seus trabalhos.”*

*“Turismo e divulgação do trabalho.”*

*“Entretenimento e lazer.”*

*“O artesão cria peças, o cliente leva uma peça única exclusiva. Trabalho bonito, de valor.”*



## **5. Considerações Finais**

A pesquisa buscou realizar um levantamento inicial sobre o estado e dinâmica das feiras geridas pelo poder público. Recorreu-se a aplicação de questionário para facilitar a extração de informações relevantes. O questionário foi aplicado pelos pesquisadores que estiveram presencialmente nas feiras.

As informações levantadas indicam uma alta presença de aposentados com idade superior a 51 anos, em sua maioria mulheres, vinculadas a comercialização de produtos alimentares (entre processados e não processados). As feiras apresentam-se como uma fonte de renda extra para os expositores, tendo em vista que a maior parte dos feirantes não tem a feira como fonte de renda principal.

Outros aspectos foram observados pelos pesquisadores. No que tange a Feira da Agricultura Familiar, percebeu-se que o fato da realização ser apenas uma vez ao mês reflete no desempenho financeiro dos feirantes. Já a Feira Livre Solidária ocorre todos os sábados, no entanto, foi observada infraestrutura menor o que gerou reclamações por parte dos feirantes, onde alguns inclusive desejavam estar participando da Feira da Agricultura Familiar. O levantamento indicou que a hipótese de que se trata dos mesmos feirantes em ambas as feiras é errônea, tendo em vista que não houve casos em que os feirantes coincidiram sua participação.

Feirantes também se queixavam da quantidade de feiras ocorrendo simultaneamente por toda a parte da cidade, revelando um caráter desorganizado. Como consequência disso, o público frequentador não se concentrava em apenas um lugar. Essa característica dispersava os frequentadores e contribuía com o esvaziamento das feiras, que contava com poucos visitantes.

Esse estudo contribuiu para a compreensão do funcionamento e dinâmica de duas feiras no município de Maricá, Feira Livre Solidária e Feira da Agricultura Familiar. Além disso, esse estudo também realizou levantamento de aspectos referentes à perspectiva dos feirantes quanto a contribuição das feiras para o município e seu perfil laboral. Espera-se que maiores investigações sejam realizadas de forma a contribuir continuamente na proposta de melhoria desses eventos que por vezes são responsáveis pelo contato direto entre o produtor/artesão/criador e o consumidor final.

## Referências bibliográficas

Comércio local é fomentado em Maricá com Feira Livre Solidária. **A Tribuna**. Rio de Janeiro, 31 de outubro de 2021. Disponível em <<https://www.tribunarij.com.br/comercio-local-e-fomentado-em-marica-com-feira-livre-solidaria/>> Acesso em 10 de outubro de 2022.

DE OLIVEIRA, Maurício Souza; LIMA, José Raimundo Oliveira. FEIRAS LIVRES: UMA MANIFESTAÇÃO NATURAL E ESPONTÂNEA DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA. **XV SEMANA DE ECONOMIA UESB**, 2017

Feira da Agricultura Familiar completa um ano com oferta de produtos sem agrotóxicos. . **PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ**. Maricá, 3 de setembro de 2022. Disponível em <<https://www.marica.rj.gov.br/noticia/feira-da-agricultura-familiar-completa-um-ano-com-oferta-de-produtos-sem-agrotoxicos/>> Acesso em 15 de setembro de 2022.

Feira de Agricultura Familiar reúne produtores e movimenta Araçatiba. **PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ**. Maricá, 6 de agosto de 2022. Disponível em <<https://portalantigo.marica.rj.gov.br/2022/08/06/feira-de-agricultura-familiar-reune-produtores-e-movimenta->



[aracatiba/#:~:text=Como%20participar%20da%20feira,respons%C3%A1vel%20pela%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20feira](#)> Acesso em 15 de setembro de 2022.

Feira de Jacaroá incentiva à saúde com alimentos naturais. **PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ**. Maricá, 20 de março de 2022. Disponível em <https://www.marica.rj.gov.br/noticia/feira-de-jacaroa-incentiva-a-saude-com-alimentos-naturais/>> Acesso em 15 de setembro de 2022.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam CS. Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Ateliê Geográfico**, v. 2, n. 2, p. 72-87, 2008

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ. **TAG Feira Livre Solidária**. C2022. Disponível em <https://www.marica.rj.gov.br/tag/feira-livre-solidaria/>> Acesso em 9 de outubro de 2022.

ROCHA, Hélio Carlos et al. Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da Feira do Produtor de Passo Fundo, RS. **Ciência Rural**, v. 40, p. 2593-2597, 2010.

VALENÇA, Tainá Guimarães. **Circuito Carioca de Feiras Orgânicas, um olhar geográfico sobre a expansão da comercialização de alimentos orgânicos na cidade do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.